

DE 8 A 12 DE NOVEMBRO ACONTECE A 50ª EDIÇÃO DO FESTIVAL MÚSICA NOVA COM REALIZAÇÃO DO SESC-SP E USP-RP

Os espetáculos, gratuitos, acontecem no auditório SESC, Sala de Concertos Tulha-USP e Auditório Faculdade Direito USP.

A 50ª edição do Festival Música Nova “**Gilberto Mendes**” será em homenagem ao seu criador e mentor, falecido logo no primeiro dia do ano de 2016.

Gilberto Mendes (13/10/1922—01/01/2016) pode ser considerado um dos grandes compositores da segunda metade do século XX e início do XXI. Sua obra se confunde com a própria história do FMN e da música contemporânea brasileira: da inicial influência do neofolclorismo de Claudio Santoro, seu professor, passando pelo experimentalismo ao estilo da vanguarda de Darmstadt.

Gilberto Mendes é um dos maiores compositores de música conceitual do século XX, ao lado talvez de Cage, nos EUA. Sua grande virtude reside neste perpassar não-conformista e inquieto pelas diversas possibilidades da arte contemporânea, sendo um paradigma de experimentalismo real, tendo ido muito além do maneirismo das vanguardas que aos poucos se tornaram conformistas e integradas. Basta vermos o seu pioneirismo no Brasil, se estabelecendo como um compositor pós-vanguarda já em idade mais avançada, aderente ao minimalismo e ao movimento nova consonância, tornando-se sinônimo de inventividade musical num cenário cada vez mais tomado pelos ditames da indústria da cultura. Vale destacar que, não por acaso, o FMN passou a residir em Ribeirão Preto: há tempos **Gilberto Mendes** tem sido especial influência para os compositores locais.

Ao que parece, 2016 se configura como um marco na despedida da movimentada música do século XX (lembramos da morte também do emblemático pensador Umberto Eco); é o ano também da morte de **Pierre Boulez**, compositor que fez história em Darmstadt, tornando-se referência para todos os de sua geração, tendo unido em sua profícua carreira a praxis (foi um dos maiores regentes do século XX, em especial por sua abordagem do repertório contemporâneo), poiesis (sua obra diferenciada foi das mais influentes da música de vanguarda) e theoria (possui grande produção estética e crítica).

Se dois grandes paradigmas da música contemporânea se foram, ao menos nos deixaram suas vastas obras musicais e do pensamento. O FMN 2016 ganha em importância ao homenagear esses dois grandes nomes, que deixaram imenso legado à música de todos os tempos, buscando demonstrar às novas gerações a monumentalidade de suas contribuições.

PROGRAMAÇÃO

08/11

Banda Mogiana - regência de José Gustavo Julião de Camargo.
(Auditório do SESC - Rua Tibiriçá, 50)

09/11

Mesa redonda - *a música contemporânea e atualidade experimental da vanguarda.*
(Auditório do SESC)

10/11

USP-Filarmônica - regência de Rubens Russomanno Ricciardi.
(Sala de Concertos TULHA-USP)

11/11

Trio de Música e Câmara

Com Rodrigo Antônio Silva (piano), Igor Picchi Toledo (clarineta) e Sara Lima (flauta).
Participação especial da pianista convidada Mariuga Lisbôa Antunes.
Direção artística dos próprios compositores residentes no FMN 2016:
Paulo Costa Lima e Jorge Antunes.

Ensemble Gilberto Mendes

Sob regência de José Gustavo Julião de Camargo, e Grupo de Violoncelos da
USP-Filarmônica, sob regência de André Luis Giovanini Micheletti;
como soprano solista: Yuka de Almeida Prado (USP de Ribeirão Preto).
(Sala de Concertos TULHA-USP)

12/11

Encerramento

Violoncelo com Israel Angeli

Ensemble Flávio Oliveira

Com Catarina Domenici (piano), Raquel Flores e Carlos Rodriguez (cantores).
(Auditório Faculdade de Direito da USP).

Mais informações
16-3539-0045

SESC Ribeirão Preto
16-3977-4477

Denise Souza
11-9-7034-1064